



## EXPERIÊNCIA EXITOSA DE EXTENSÃO COM GESTANTE ATENDIDAS NA ATENÇÃO BÁSICA

Cecília Danielle Bezerra Oliveira (1); Paula Mikaelle Barbosa Costa(2); Jessika Lopes Figueiredo Pereira (3); Ana Paula Andrade Ramos (4); Inácia Sátiro Xavier de França (5)

Universidade Estadual da Paraíba, [jessikalopesenf@gmail.com](mailto:jessikalopesenf@gmail.com) (1); Universidade Estadual da Paraíba (1); Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras / Universidade Federal de Campina Grande, [cecilia.dbo@gmail.com](mailto:cecilia.dbo@gmail.com) (2); Universidade Estadual da Paraíba, [anapaulaecs@gmail.com](mailto:anapaulaecs@gmail.com) (3) ; Universidade Estadual da Paraíba, [inacia.satiro@gmail.com](mailto:inacia.satiro@gmail.com) (4).

### Resumo

A gestação ocorre de forma natural e saudável, porém corresponde a um momento que desencadeia várias mudanças na vida da mulher, além de todas as alterações em seu corpo, ocorrem também alterações em seu comportamento e sentimentos. A experiência da gestação constitui uma fase de intenso aprendizado que necessita de preparação tanto psicológica para o parto e para a maternidade como as alterações fisiológicas decorrentes do processo de gestar é fundamental que esse momento seja compartilhado com os profissionais na assistência pré-natal. Uma assistência humanizada, acolhedora, pautada no respeito proporciona às mulheres um sentimento de confiança durante o parto e no ato de cuidar dos filhos, além de melhorar as condições de nascimento, diminuir o número de cesarianas e de partos complicados, diminuir a duração do parto e problemas associados. Ações de educação em saúde como propósito reduzir os perfis de morbi-mortalidade materna e auxiliar na melhoria dos resultados durante o cuidado perinatal a partir de uma construção coletiva de ações com trocas de experiência com uma perspectiva humanizada e integrando ações de pesquisa e extensão junto a comunidade. Objetivo: Relatar a experiência da educação em saúde para um grupo de gestantes e puérperas, participantes do Projeto de extensão “Maternar: Educação em Saúde na Atenção a Gestantes e Puérperas”. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa na modalidade de relato de experiência, a partir da vivência com grupo de gestantes e puérperas que participaram do projeto de extensão “Maternar: Educação em Saúde na Atenção a Gestantes e Puérperas” da Universidade Federal de Campina Grande do município de Cajazeiras, Paraíba. Resultados: Evidenciou-se que durante os dois anos de projeto a clientela assistida demonstrou aceitação as atividades de educação desenvolvidas junto as gestantes com boa participação e relato de satisfação. Conclusão: É necessário ampliar a formação científica acerca da área, considerando as particularidades do ambiente, oferecer atendimento holístico e com repseito na alteridade diante do profissional, além de estabelecer uma rotina de trabalho dinâmica e com boa comunicação entre todos os envolvidos.

Descritores: Assistência; Enfermagem; Atenção Básica; Pré- natal; Puerpério.

### 1. Introdução

O período gestacional corresponde a um momento que desencadeia várias mudanças na vida da gestante, além de todas as alterações em seu corpo, ocorrem também alterações em seu comportamento e sentimentos. Desse modo, a gestação requer atenção e cuidados essenciais, que tenham como base a prevenção de complicações, conforto físico e emocional (BOAROLLI et al., 2016).



A experiência da gestação é constitui um momento singular na vida da mulher, da família e do contexto social envolvido, que apresenta mudanças em todo seu contexto bio psicossocial e familiar. Portanto, é uma fase de intenso aprendizado que necessita de preparação tanto psicológica para o parto e para a maternidade como as alterações fisiológicas decorrentes do processo de gestar (SANFELICE et al., 2013).

Logo, é muito importante que esse momento seja compartilhado com os profissionais na assistência pré-natal, que consiste em um acompanhamento minucioso de todo o processo gravídico-puerperal. É necessário esclarecer e orientar as gestantes sobre as alterações que ocorrem, a fim de que estejam preparadas pra vivenciarem as situações que esse momento lhe impõe da melhor maneira, por meio de atendimento qualificado e multidisciplinar, de acordo com a realidade de cada mulher (Costa et al., 2010).

Então, a equipe ou o profissional que auxiliar essas futuras mulheres no exercício de construir sua maternidade desde os primeiros momentos da gestação deve ser sensível e valorizar a linguagem corporal e oral das mesmas, já que elas são influenciadas por expectativas sociais que estão associadas ao desempenho da maternidade e, um misto de sentimentos e cobranças pode resultar em sentimentos difusos (BOAROLLI et al., 2016).

A assistência humanizada, acolhedora, pautada no respeito proporciona às mulheres um sentimento de confiança durante o parto e no ato de cuidar do filhos, além de melhorar as condições de nascimento, diminuir o número de cesarianas e de partos complicados, diminuir a duração do parto e problemas psicológicos (FOSSA et al., 2015). Assim, desenvolver iniciativas de ampliação, qualificação de atenção à saúde da mulher contribui na tentativa de reduzir problemas associados a esse período. Logo, a Estratégia de Saúde da família (ESF) corresponde a porta de entrada da gestante no sistema de saúde, e constitui em um ponto de atenção estratégico para melhor atender suas expectativas e necessidades (BRASIL, 2012).

Vale ressaltar que educar em saúde junto a mulheres em situação gravídico-puerperal, por meio de ações educativas, reflete em transformações quanto a percepção e enfrentamento desses eventos, permitindo a troca de saberes, o esclarecimento de questionamentos e a promoção de saúde, e desse modo, sendo possível repensar as estratégias de atuação frente à temática no contexto da atenção primária (CAMILLO et al., 2016).

As ações tem como ponto de partida a necessidade de reduzir os perfis de morbimortalidade materna e auxiliar na melhoria dos resultados durante o cuidado perinatal a partir de uma construção coletiva de ações com traças de experiência com uma perspectiva humanizada e integrando ações de pesquisa e extensão junto a comunidade. Como referência



fundamental faz-se fundamental resgatar o compromisso com a formação baseada em princípios científicos que permitam o raciocínio científico para que novos profissionais atuem frente aos novos desafios que surgem diariamente.

Ou seja, o ensino e o cuidado ofertado às mulheres torna-se ainda mais importante ser realizado pelo fato de como a saúde se encontra atualmente, e assim, é preciso educar para prevenir, e a mulher tornar-se amparada e acolhida, para que suas dúvidas e anseios possam ser amenizados, e desse modo, proporcioná-la o apoio de que necessita e o conhecimento necessário para cuidar de seu filho (BRASIL, 2015).

Este estudo teve como objetivo: Relatar a experiência da educação em saúde para um grupo de gestantes e puérperas, participantes do Projeto de extensão “Maternar: Educação em Saúde na Atenção a Gestantes e Puérperas”

## **2. Metodologia**

Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa na modalidade de relato de experiência, a partir da vivência, de extensionistas, com grupo de gestantes e puérperas que participaram do projeto “Maternar: Educação em Saúde na Atenção a Gestantes e Puérperas” da UFCG, em Cajazeira, alto sertão Paraibano nos anos 2015 e 2016.

O projeto teve com objetivo de Desenvolver ações educativas na atenção às gestantes e puérperas cadastradas em uma unidade da estratégia de saúde da família. Para o desenvolvimento das ações os extensionistas, gestantes e puérpras se reuniam quinzenalmente para discutir assuntos relacionados ao período de gestação, parto e puérpério.

A população alvo do projeto foram gestantes e puérperas cadastradas na unidade de saúde onde o projeto foi executado. Já a população assistida pelo projeto foi composta de 60 mulheres das quais 50 eram gestantes e 10 puérperas.

As atividades de extensão começaram pelo contato entre a equipe do projeto com as gestantes e puérperas, oportunidade em que o projeto e seus participantes foram apresentados e os temas de interesse das mulheres foram selecionados para serem trabalhados durante os encontros. Dessa forma, foram elaboradas oficinas nas quais abordavam conteúdos de caráter educativo cujos temas iniciais foram: gravidez e seus cuidados, aborto, parto, maternidade, cuidados com o bebê, alimentação saudável, amamentação e por fim infecção pelo Zika vírus na gestação.

Para a realização das ações educativas, por meio das dinâmicas de grupo, foram



utilizados computadores, datashow, aparelho de som, maquina fotográfica, cartazes e textos informativos.

### **3. Resultados e discussão**

A dinâmica das ações desenvolvidas pelos extensionistas junto às gestantes participantes do projeto apresentaram nuances diferentes diante das descobertas científicas relacionadas a infecção pelo Zika Vírus na Gestação. Este evento ocorreu, principalmente, no primeiro ano do projeto, em 2015 e percorreu todo o segundo ano de execução das ações.

Esse fato se justifica diante da epidemia de casos de microcefalia e a confirmação de que estes casos estavam ligados a uma infecção durante a gestação colocou gestantes, profissionais e gestores de todo o país em alerta. (BAHIA, 2016). A má formação ganhou destaque internacional diante do numero de casos e, em novembro de 2015, foi confirmado pelo ministério da saúde à relação entre a infecção pelo Zika vírus na gestação e a ocorrência de microcefalia. (CRUZ et al., 2016).

Diante da confirmação de que a infecção pelo vírus durante a gravidez estava relacionada à microcefalia congênita, malformações fetais e perdas fetais e da constatação que houve alteração no padrão epidemiológico de ocorrências de microcefalia em Pernambuco e outros estados do Nordeste, o Ministro da Saúde do Brasil declarou estado de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional no final do ano de 2015. (BAHIA, 2016). Diante dessa realidade, todos os extensionistas envolvidos no projeto passaram a pesquisar sobre as repercussões, formas de transmissão, combate do vetor e estratégia para as novas ações de educação junto as participantes do “Maternar”.

Assim sendo, durante as ultimas ações de 2015 os temas inicialmente propostos deixaram de ser foco de atenção das gestantes, que preocupadas com seus filhos, buscavam informações sobre o novo evento. Assim, foram realizadas oficinas, rodas de conversa e palestras sobre a temática. Destaca-se que após todas as ações era realizada uma sondagem junto às participantes para investigar a compreensão delas sobre a temática debatida ou apresentada.

A importância de reformular as temáticas a serem abordadas foi de grande impacto para o grupo. Na prática a assistência a saúde é pautada por princípios de universalidade e integralidade que garantem ao usuário atendimento de suas necessidade de acordo com cada situação, logo, não teria justificativa a não abordagem de toda situação clinico social que



determinava entre todas as mães um sentimento de preocupação e medo diante da vigência de sua gravidez e a associação do vírus com malformações em bebês.

Observou-se que houve uma mudança entre as gestantes atendidas em 2015 e as participantes do projeto no ano de 2016 no tocante a esta temática. Sendo a principal diferença o fato de que em 2016 as gestantes estavam mais esclarecidas e comprometidas com as formas de combate e controle do vetor e medidas de autocuidado para a prevenção da infecção.

Atribui-se essa mudança de comportamento também as formas de divulgação sobre proteção contra infecções em geral e, devido ao primeiro grupo ter despertado capacidade de conversas livres entre as mulheres e destas com os profissionais envolvidos. A construção coletiva de saberes e práticas sobre a melhor forma de conduzir a gestação e todos os sentimentos que circundam essa prática despertou nas mulheres uma postura mais eficaz na busca por mais informações.

Destaca-se que, em relação a participação das mulheres atendidas pelo projeto, após trocarem informações sobre os riscos da infecção durante a gestação, a frequência passou a ser mais efetiva com aumento na participação nas ações de educação em saúde e nas visitas a unidade de saúde. Logo, utilizamos o interesse das participantes para discutir outros assuntos pertinentes da gestação, como a adesão ao pré-natal, justificando que essa conduta é responsável por garantir uma melhor saúde materna e fetal.

Ampliando o debate sobre práticas de saúde, a discussão sobre práticas obstétricas saudáveis, mudanças de hábitos, estímulo ao parto natural e acompanhamento durante todo o processo no pré-natal foram questões revisadas pelos extensionistas com supervisão e repassadas entre as mulheres com a mesma estratégia de alcance para que fossem adotadas no cotidiano das ações delas a fim de que os índices negativos ligados ao processo de parto e nascimento sejam reduzidos na realidade social abordada.

Embora o quadro epidemiológico despertasse uma situação de sentimentos que intensificou os cuidados na gestação por parte das mulheres, fez-se necessário ressaltar que a assistência pré-natal, que tem como foco principal garantir que a gestação ocorra de forma que agravos sejam evitados e quando existentes que sejam identificados o mais precocemente possível, sendo uma das mais valiosas ferramentas para a prevenção e identificação de riscos ou agravos à saúde da gestante e seu filho não poderia deixar de ser mantida (BAHIA,2016).

Logo que as informações sobre o Zika e a gestação foram ficando mais claras para a sociedade o interesse por temas como cuidados com o recém-nascido, imunização, parto e



puéperio voltaram a discutidos pelas participantes do projeto de forma espontânea nos encontros de roda de conversa, intensificando que a experiência tem relevância pelo impacto social onde favorece uma qualidade de vida e saúde auxiliando as futuras mães a compreenderem melhor todas as mudanças advindas da gestação com acompanhamento e prevenção de agravos que comprometa o bom percurso da gravidez e cuidados iniciais com o bebê.

#### **4. Considerações finais**

O processo de assistência durante o pré-natal envolve uma grande rede de vínculos, entre mães, futuras mães, profissionais, familiares e comunidade. Essa rede de relacionamentos desperta a formação de um novo ser que precisa ser formado e cuidado por todas essas pessoas e, muitas vezes, o preparo para esse momento deixa lacunas significativas. O projeto Maternar permitiu destacar algumas particularidades: as mulheres estão mais conscientes com relação as suas escolhas e pela busca de melhores condições de saúde, tanto para elas quando para seus filhos; A maioria das mulheres sanaram suas duvidas com relação as temáticas abordadas; Também foi possível observar que a troca de conhecimentos entre os extensionistas e as mulheres, assim como a possibilidade dos alunos atuarem junto a comunidade como muito positiva.

Inicialmente os extesionistas esperavam o encontro com mulheres completamente leigas acerca das temáticas abordadas e sem nenhum interesse em buscar informações novas. Porém, esse pensamento logo se desconstruiu nos primeiros encontros e deu lugar a um grupo de mulheres protagonistas da sua gestação e puerpério, empoderando-se cada vez mais do seu papel na gestação e cuidados com bebê e no seu autocuidado.

Percebe-se como exitosa a experiência considerando que ainda há um impacto muito grande na sociedade em geral as questões ligadas a gravidez e, agora todo o desdobramento dos nascimentos de bebês pós infecção do zyka vírus, trata-se agora de novas estratégias e novos formatos a serem discutidos para o enfrentamento de uma nova realidade de inclusão, além de um novo cuidado a ser desenvolvido durante a gravidez, considerando que não está encerrado a existência do vírus no cenário nacional.

Consideramos assim, que a extensão é uma estratégia metodológica importante para empoderar a comunidade. Além de proporcionar aos alunos experiência que certamente refletirá positivamente na prática dos futuros profissionais, cuja formação esteja vinculada a



prática de ações humanizadas e construídas no cotidiano a partir do encontro com cada sujeito como o qual nos deparamos no exercício da profissão.

## 5. Referências

ALENCAR, R. M.; LIMA, S. K. A.; TORRES, C. M. G. O processo de educação em saúde da assistência de enfermagem em mulheres gestantes face á realização do pré-natal: uma revisão bibliográfica. **Rev. Interfaces**, v. 2, jun. 2014.

BAHIA (Estado). Secretária da Saúde. **Protocolo de atenção à gestante com suspeita de zika e à criança com microcefalia**. Bahia, 2016. 65 p. Disponível em: <[http://www.saude.ba.gov.br/novoportal/images/stories/PDF/protocolo\\_de\\_atencao\\_a\\_gestante\\_com\\_suspeita\\_de\\_zika\\_e\\_crianca\\_com\\_microcefalia\\_versao1\\_09\\_03\\_2016.pdf](http://www.saude.ba.gov.br/novoportal/images/stories/PDF/protocolo_de_atencao_a_gestante_com_suspeita_de_zika_e_crianca_com_microcefalia_versao1_09_03_2016.pdf)> Acessado em: 18/04/2017.

BOAROLLI, M. et al. Avaliação de estresse, depressão e ansiedade em um grupo de gestantes cadastradas na estratégia saúde da família do bairro São Sebastião, Criciúma. **Revista do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família**, v. 3, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Protocolo de atenção à saúde e resposta à ocorrência de microcefalia relacionada à infecção pelo vírus**. Brasília, 2015. 49p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília, 2012.

CAMILLO, B. S. et al. Ações de educação em saúde na atenção primária a gestantes e puérperas: revisão integrativa. **Revista de enfermagem UFPE on line-ISSN: 1981-8963**, v. 10, n. 6, p. 4894-4901, 2016.

COSTA, E. S. *et al.* Alterações fisiológicas na percepção de mulheres durante a gestação. **Rev. Rene**, Fortaleza, v. 11, n. 2, p. 86-93, abr/jun. 2010.

CRUZ, R.S.B.L.C. ; FILHO, M.B.; CAMINHA, M.F.C.; SOUZA, E.S. **Protocolos de atenção pré-natal à gestante com infecção por Zika e crianças com microcefalia: justificativa de abordagem nutricional**. Revista Brasileira Saúde Materna e Infantil. Recife, nov. 2016. Disponível em : < [http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v16s1/pt\\_1519-3829-rbsmi-16-s1-0S95.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v16s1/pt_1519-3829-rbsmi-16-s1-0S95.pdf) > Acessado em: 18/04/2017.

FOSSA, A. M. et al. A experiência da enfermeira durante a assistência à gestante no parto humanizado. **Saúde em Revista**, v. 15, n. 40, p. 25-36, 2015.



GUERREIRO, E. M. *et al.* Educação em saúde no ciclo gravídico-puerperal: sentidos atribuídos por puérperas. **Rev Bras Enferm**, v. 67, n,1, p. 13-21, jan/fev. 2014.

OLIVEIRA, J. F. B.; QUIRINO, G. S.; RODRIGUES, D. P. Percepção das puérperas quanto aos cuidados prestados pela equipe de saúde no puerpério. **Rev Rene**, Fortaleza, v. 13, n. 1, p. 74-84. 2012.

SANFELICE, C. *et al.* crenças e práticas do período gestacional: uma revisão integrativa. **Saúde (Santa Maria)**, v. 39, n. 2, p. 35-48, 2013.

SANTOS, R. V.; PENNA, C. M. M. A educação em saúde como estratégia para o cuidado à gestante, puérpera e ao recém-nascido. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 18, n. 4, p. 652-660, out/dez. 2009.

SOUZA, V. B.; ROECKER, S.; MARCON, S. S. Ações educativas durante a assistência pré-natal: percepção de gestantes atendidas na rede básica de Maringá-PR. **Rev. Eletr. Enf.** [online], v. 13, n. 2, p. 199-210, abr/jun. 2011.

VIEIRA, S. M. *et al.* Percepção das puérperas sobre a assistência prestada pela equipe de saúde no pré-natal. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 20, p. 255-62. 2011.